

# CRIMINALIDADE E ESPAÇO: UMA REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DOS CRIMES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO – RONDÔNIA

RIBEIRO<sup>1</sup>, Maria Ivanilse Calderon  
SILVA<sup>2</sup>, Rachel Dourado da  
SILVA<sup>3</sup>, Maria das Graças Silva Nascimento

**Resumo:** Na relação criminalidade/espaço, é importante a identificação dos lugares de ocorrência dos crimes e de residência dos criminosos, suas características. O presente artigo objetiva especializar a violência doméstica no município de Porto Velho – RO . A violência de gênero, é as motivações para as ocorrências, o desenvolvimento a qualquer custo sem observar as comunidade locais e que buscam a região para melhorar suas condições de vida. As condições de segurança são afetadas na medida em que um grande contingente de pessoas buscam a cidade de Porto Velho atraídas, especialmente, pelas obras de construção de grandes barragens para produção de energia elétrica

**Palavras Chaves :** Gênero, Criminalidade, Violência doméstica, Porto Velho .

**Abstract:** In relation crime / space, it is important to identify the occurrence of crimes and places of residence of criminals, their characteristics. This article aims to specialize domestic violence in the city of Porto Velho - RO. Gender violence is the reasons for the occurrence, development at any cost without observing the local community and the region that seek to improve their living conditions. Security conditions are affected to the extent that a large number of people seek the city of Porto Velho attracted especially by the works of construction of large dams to produce electricity

**Key Words:** Gender, Crime, Violence doméstica, Porto Velho.

## Introdução

A pesquisa faz uma breve análise sobre a relação entre a prática de crime, de ações delito e o meio ambiente onde vivem as pessoas envolvidas no ato delituoso.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Geografia Universidade Federal de Rondônia-UNIR - ivanilsecr@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Geografia Universidade Federal de Rondônia-UNIR - racheldourado@gmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Geografia, Coordenadora do Grupo GEPGENERO/ UNIR - mgsnsilva@unir.br

Tendo como objeto de estudo o meio ambiente e o espaço envolvido. Para tal estudo existe uma necessidade um pouco peculiar, quando diz respeito à coleta de dados, sua representação e a necessidade que seja representada condizendo à realidade. Devido ao grande volume de informações surge também à necessidade da utilização de mecanismos ou ferramentas, que de certa forma facilita o desenvolvimento da pesquisa e alcance de resultados almejados. Nas pesquisas onde existe a necessidade de representação da paisagem, lugar ou espaço, como categorias de análises da geografia. Assim assumindo grande complexidade tal representação de estruturas ricas em suas diversas conexões e entrelaces. A Geografia está relacionada ao nosso cotidiano, não apenas com os dados e informações que parecem distante da realidade, de modo que os conteúdos trabalhados em sala de aula com o uso dos recursos das Geotecnologias permitem compreender o espaço construído pela sociedade, com a interligação entre espaço natural e o espaço transformado. Santos et. al. (2003).

Na relação criminalidade/espaço, é importante a identificação dos lugares de ocorrência dos crimes e de residência dos criminosos, suas características etc., mas, acima de tudo, parece importante considerar como as pessoas lêem e sentem o ambiente urbano e como ele se fragmenta, tanto do ponto de vista social como o do espacial, principalmente através de processos desorganizadores da sociedade como o crime, o desemprego, a circulação de drogas, a falência das instituições da comunidade etc. (FELIX, 1996: 32). Neste sentido é necessário observar o espaço vivido pelas pessoas envolvidas, verificando assim a influencias ou correlação entre estas e o meio ambiente em que vivem. Nota-se que muitos fatores influenciam a prática delituosa, dentre elas o espaço, onde acontece o fato criminoso. Segundo Santos (2008 pg. 33), que o espaço reproduz a totalidade social na medida em que essas transformações são determinadas por necessidades sociais, econômicas e políticas.

As modificações em que vem passando os estudos em Geografia, suas formas e diversas aplicações nos mostram que esta evolução busca forma real, ou mais próxima da real para a representação das diversas categorias de estudo nesta Ciência. Como diz Santos et. al. (2003),

O ensino de Geografia em sua trajetória passou por profundas modificações para acompanhar toda a conjuntura do mundo contemporâneo. Novas tecnologias foram surgindo e abrindo um novo leque de novidades visando tornar o aprendizado em sala de aula mais eficaz e prazeroso.

### **Identificação do Espaço**

O desenvolvimento, o surgimento de novas construções do espaço habitado, pode dentre outras consequências a divisão da sociedade por seu poder aquisitivo. Deste modo verificamos que pessoas com menor poder aquisitivo acaba morando em lugares ruins, podendo este meio vir a influencias em seu comportamento como cidadão em meio a sociedade onde vive.

A produção de novos habitats urbanos como os loteamentos fechados voltados, sobretudo, para atender a demanda dos segmentos sociais de alto poder aquisitivo, representam uma contribuição significativa para a consolidação dessa ruptura, acentuando o fenômeno da auto-segregação e produzindo uma apropriação diferenciada do espaço urbano. (POZZO, 2008:30). Por outro lado, esses mesmos segmentos sociais também produzem a segregação imposta, quando controlam o mercado de terras e a incorporação imobiliária, garantindo certa homogeneidade social nas áreas residenciais das elites e direcionando a localização dos demais grupos sociais para outras áreas do espaço urbano (CORRÊA, 2005, p. 64).

Para Castells (1978, p. 203-204), a segregação socioespacial caracteriza-se pelo processo de homogeneização do conteúdo social de uma determinada porção espacial bem como sua nítida diferenciação em relação às demais áreas, gerando uma paisagem urbana segmentada e hierarquizada com o tipo e o nível de equipamentos urbanos de acordo com o nível de renda dos sujeitos moradores e/ou usuários desses respectivos espaços.

Segundo Jorge (2011) o processo de urbanização no Brasil é comandado pelo mercado imobiliário que detêm as melhores localidades da cidade e devido à redução de áreas adequadas para moradia popular, conseqüentemente leva a população de baixa renda a buscar novas possibilidades de moradias, como no caso a ocupação de locais rejeitados pelo setor imobiliário, passando a ocupar áreas de encostas e margens de canais.

### **Violência contra a Mulher**

A violência contra a mulher, não esta restrita a um certo meio, não escolhendo raça, idade ou condição social. A grande diferença é que entre as pessoas de maior poder financeiro, as mulheres, acabam se calando contra a violência recebida por elas, talvez por medo, vergonha ou até mesmo por dependência financeira. Conforme Silva, 1998.

Segundo Teles e Melo (2002) a violência contra a mulher pode ser considerada uma doença social, provocada por uma sociedade que privilegia as relações patriarcais, marcadas pela dominação do sexo masculino sobre o feminino.

Trata-se de um problema antigo, sendo provavelmente concomitante com o surgimento da unidade familiar. Este tipo de violência não discrimina ricos e pobres, brancos e negros, cultos e incultos. Possui características de um grande problema, face às tragédias e danos surgidos em decorrência dele (DIAS, 2004).

A violência não deixa incólume nenhum continente, nenhum país, e apenas algumas poucas comunidades conseguem escapar a ela. Mas, mesmo estando presente em todos os lugares, a violência não é parte inevitável da condição humana, tampouco um problema intratável da “vida moderna”, que não possa ser superado pela determinação e a engenhosidade humana (RELATÓRIO OMS, 2002).

Ao descobrir o mundo real de mulheres desrespeitadas e castigadas por seus maridos ou companheiros, que recorrem ao judiciário como alternativa de resolver o

conflito vivido e, com esperança de romper o ciclo da violência em que estão inseridas, deparam-se com ineficiência do sistema jurídico e com a ausência de medidas eficazes que coíbam e previnam a violência.

A mulher continua a ser alvo de seus parceiros, que quase sempre acabam impunes, por insuficiência de provas ou se condenados à pena aplicada é branda demais, insignificante se levado em conta ao mal causado.

### **Materiais e Métodos**

A evolução da sociedade e da academia, suas necessidades e novos conceitos adotados por estas, reflete nas pesquisas tais necessidades, uma vez que exige respostas rápidas e mais próximas da realidade para que sejam desenvolvidas ou mesmo implementadas novas soluções. Dificuldade em encontrar respostas para os problemas já existentes ou mesmo para os que por advento da evolução social e academia, já não se pode responder de forma arcaica. Neste sentido diz Balbachevsky. (2003, p, 02),

A educação superior tem passado por importantes transformações nos últimos anos em todo o mundo, afetando as origens, especializações, expectativas e natureza do trabalho dos profissionais dedicados ao ensino superior, que formam o que se denomina a "profissão acadêmica".

Para o desenvolvimento de uma pesquisa, o autor desta, deverá dividi-la em etapas a serem cumpridas, delimitando dentro outra etapas a metodologia, seu método e a ferramenta a ser utilizada para que seja alcançada a finalidade da pesquisa.

Uma pesquisa é um processo sistemático de construção do conhecimento que tem como metas principais gerar novos conhecimentos, e/ou corroborar ou refutar algum conhecimento pré-existente. É basicamente um processo de aprendizagem tanto do indivíduo que a realiza quanto da sociedade na qual esta se desenvolve. A pesquisa como atividade regular também pode ser definida como o conjunto de atividades orientadas e planejadas pela busca de um conhecimento (Wikipédia, 2008).

Depois da delimitação inicial do tema de uma pesquisa, geralmente para o desenvolvimento da mesma, existe a necessidade da utilização de ferramentas que dará suporte a determinados estudos. De início é uma necessidade que busca na utilização mecanismos que irá simular a realidade em questão, ou seja, inicia a necessidade da busca por ferramentas que irá auxiliar o pesquisador.

A escolha da ferramenta a ser utilizada para o desenvolvimento de determinadas e/ou algumas pesquisas dependerá da real necessidade. Nas pesquisas onde existe a necessidade de representação da paisagem, lugar ou espaço, como na geografia, dentre outras ciências. Assim assumindo grande complexidade tal representação de estruturas ricas em suas diversas conexões e entrelaces.

### **A cidade Porto Velho**

Porto Velho é um município brasileiro e capital do estado de Rondônia. Situada na margem direita do Rio Madeira, na Região Norte do Brasil. Foi fundada pela empresa americana Madeira Mamoré Railway Company em 4 de julho de 1907, durante a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, comandada pelo magnata norte-americano Percival Farquhar. Em 2 de outubro de 1914 foi legalmente criada como um município do Amazonas, transformando-se em capital do estado de Rondônia em 1943, quando criou-se o Território Federal do Guaporé<sup>4</sup>.

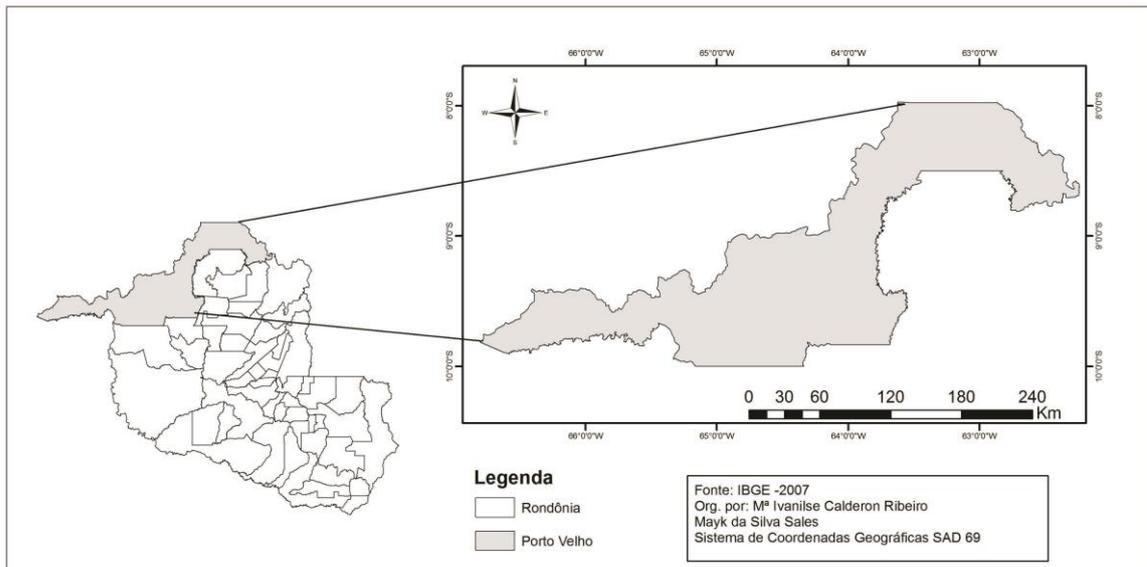
Com uma população de 442,701 habitantes, é a cidade mais populosa do estado, a 4ª mais populosa da Região Norte e a 46ª mais populosa do Brasil. Congratula-se também por ser a capital brasileira com maior área territorial, dispondo de 34 068,50 km<sup>2</sup>, sendo também o município mais populoso entre os municípios fronteiriços do Brasil. Em termos econômicos, a cidade detém o terceiro maior PIB da Região Norte, além de ser atualmente a capital que mais cresce economicamente no país. (30,2% em 2009)<sup>5</sup>.

Gentílico porto-velhense. Mesorregião Madeira-Guaporé. Microrregião Porto Velho. Região metropolitana. Municípios limítrofes Lábrea, Canutama, Humaitá (N), Machadinho d'Oeste, Cujubim, Itapuã do Oeste, Candeias do Jamari (L), Acrelândia (O), Alto Paraíso, Buritis, Nova Mamoré, departamento do Pando-Bolívia (S). Distância até a capital 2.589 quilômetros. Características geográficas: Área 34.082 km<sup>2</sup>, Altitude 85 metros, Clima equatorial Am, Fuso horário UTC-4. Rio Madeira e parte da cidade. A capital rondoniense se localiza na parte oeste da Região Norte do Brasil, na área abrangida pela Amazônia Ocidental no Planalto Sul-Amazônico, uma das parcelas do Planalto Central Brasileiro.

---

<sup>4</sup> Prefeitura Municipal de Porto Velho. A Origem do nome. Página visitada em 06 de julho de 2012.

<sup>5</sup> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Contas Regionais 2009. Página visitada em 06 de julho de 2012.



**Figura 2.** Município de Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Esta pesquisa é baseada em: a) Aquisição de dados sobre violência de gênero junto à delegacia especializada na cidade de Porto Velho; b) Observação a partir de dados fotográficos das localidades em questão; c) Integração dos dados em Sistema de Informação Geográfica (SIG), podemos observar que existe diferentes formas de integração de dados, além do que estes também podem ter uma grande variação, além de abranger a multiescalaridade de dados espaciais dentre outros, que podem ser observados e analisados pela Geografia, a tulização e escolha de ferramentas para o trabalho de geoprocessamento dos dados a serem utilizados em pesquisas que utiliza dados completos e desta foram sua análise.

A integração dos dados das ocorrências registradas como crimes contra a mulher foram realizadas no Sistema de Processamento de Informação Georeferenciada (SPRING), disponibilizado gratuitamente pelo governo brasileiro através do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CÂMARA et AL., 1996).

Para que seja representada a realidade, ou que a pesquisa possa aproximar-se do mais real, conforme observado neste levantamento uma grande barreira, ou seja, a dificuldade encontrada é a criação de modelos capazes de representar tal realiaide do ambiente, representar a paisagem, não é tarefa fácil. Partindo do princípio de que o meio está em constante mudança, passa por evoluções e transformações primárias ou mesmo com a intervenção humana, a busca pela qualidade pela representação dos elementos que compõe a paisagem reflete a necessidade de buscar e avaliar as geotecnologias existentes e sua relação com o geoprocessamento.

## **Resultados**

A violência de gênero, é as motivações para as ocorrências, o desenvolvimento a qualquer custo sem observar as comunidade locais e que buscam a região para melhorar suas condições de vida. As condições de segurança são afetadas na medida em que um grande contingente de pessoas buscam a cidade de Porto Velho atraídas, especialmente, pelas obras de construção de grandes barragens para produção de energia elétrica.

A partir de uma análise multitemporal observa-se que o número de mortes nos últimos 30 anos passou de 1.353 para 4.297, o que representa um aumento de 217,6% – mais que triplicando – nos quantitativos de mulheres vítimas de assassinato (WAISELFISZ, 2012). Neste sentido, Waiselfisz (2012), destaca elevadas taxas nas cidades de Porto Velho, que ocupa o topo de cidade mais violenta para a mulher, seguida de Rio Branco, Manaus e Boa Vista, todas da região Norte do país e com níveis acima dos 10 homicídios em 100 mil mulheres.

A espacialização dos dados de violência de gênero é uma alternativa às que são apresentadas comumente, pois além de revelar o dado e informação, revela também a componente espacial do problema. A figura 2 revela os números de ocorrência de violência contra a mulher na cidade de Porto Velho, capital de Rondônia. Pôde-se observar que os casos ocorreram na porção centro e sul. Contrapondo com os dados do censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística é possível concluir que estes são também os bairros mais populosos e de baixo desenvolvimento.

Nesta análise os bairros com maiores números de registros foram o Castanheira, COHAB Floresta, Caladinho, Nova Porto Velho, Juscelino Kubistchek, Agenor de Carvalho. Em campo pôde se observar que na periferia concentra-se maior número de bares, que atrai mais pessoas, a violência ocorre de forma mais aleatória por vários bairros. Dois bairros da zona sul concentraram maior número de registros em que a hora “não foi informada”, que são Castanheira e COHAB Floresta.

Os bairros em destaque “na cor vermelha” possuem em suas áreas geográficas números elevados com relação a problemas relacionados a violência cotra a mulher, e que geram uma outra dinâmica de seus moradores, observando que são bairros com baixo índice de desenvolvimento. Veirifica-se que nestes bairros nos deparamos com a falta de saneamento básico, ou mesmo as mínimas condições necessárias para o bem estar do ser humano, conforme a figura 3.

Observa-se que existe uma relação entre o ambiente sem desenvolvimento, precário, pobreza e criminalidade ou violência. Deste modo podemos inferir que o grau de felicidade, bem como satisfação com relação ao espaço em que a violência está com maior frequência sendo praticada é mais um forma de tentar demonstrar que essas áreas limítrofes são áreas “conflituosas” e onde as mazelas sociais ficam evidentes. Com relação à distribuição espacial dos crimes Coelho (2005, p. 267) afirma que:

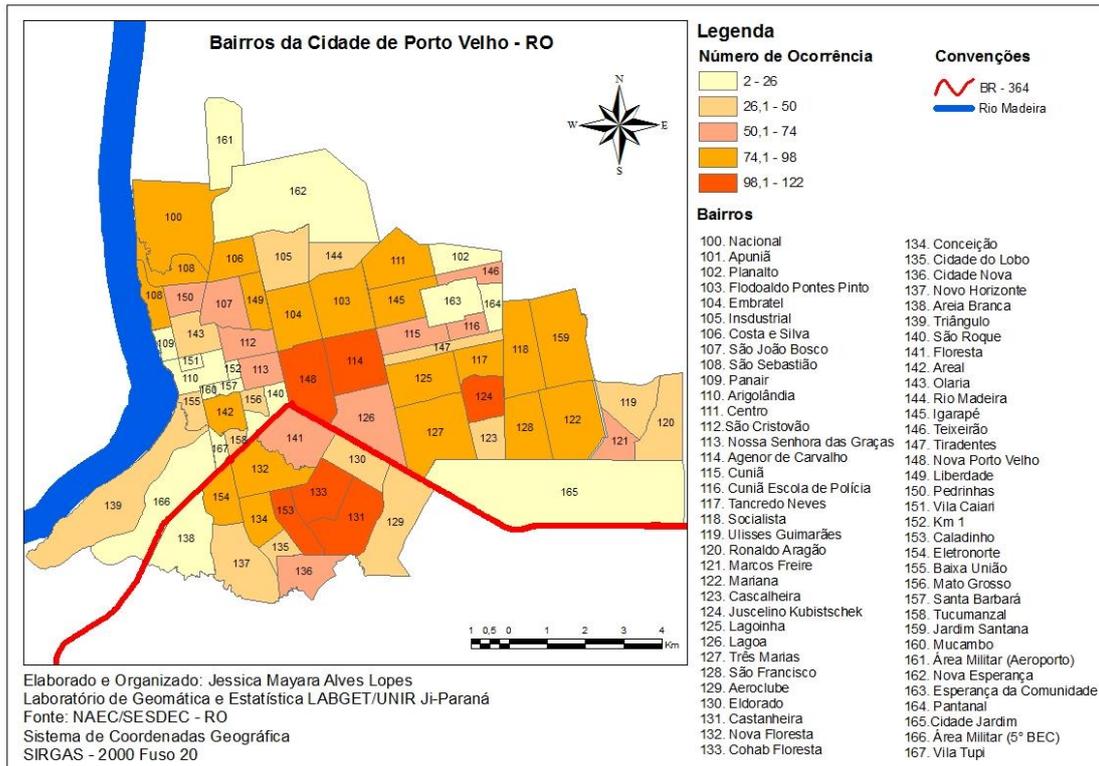


Figura 2. Números de ocorrência de violência contra a mulher na cidade de Porto Velho.

Quanto à ecologia do crime, é impressionante o número de investigações que consistentemente indicam as zonas centrais das cidades norte-americanas (principalmente a zona de transição adjacente ao centro de negócios) como as áreas que abrigam a maior parcela dos delinquentes e a maior incidência de crimes de todos os tipos. Nesses termos, a distribuição espacial da pobreza dentro das cidades coincide sistematicamente com a da criminalidade. Na América Latina, um estudo da delinquência na cidade de Córdoba, na Argentina, revelou que a distribuição espacial das residências dos delinquentes coincidia com a das residências das camadas mais pobres, ambas convergindo para as áreas mais deterioradas da cidade.

Figura 3. Bairro Castanheira – Porto Velho Rondônia. -Foto Saulo Bezerra-



O que o mapa não nos revela e não conseguirá revelar é se a baixa ocorrência em alguns bairros não está relacionada com o fato de as mulheres agredidas não procurarem a delegacia para denunciar. Com relação a esta hipótese deve-se refletir, visto que muitas mulheres acabam deixando de realizar a queixa do crime nas delegacias que por diversos fatores como: falta de amparo da família, por medo do agressor, dependência financeira dentre outros motivos.

A violência não deixa incólume em nenhum continente, nenhum país, e apenas algumas poucas comunidades conseguem escapar a ela. Mas, mesmo estando presente em todos os lugares, a violência não é parte inevitável da condição humana, tampouco um problema intratável da “vida moderna”, que não possa ser superado pela determinação e a engenhosidade humana. A pesquisa permite observa-se que existe uma relação entre o ambiente sem urbanização, precário, pobreza e criminalidade ou violência. Deste modo podemos inferir que o grau de felicidade, bem como satisfação com relação ao espaço em que a violência está com maior frequência sendo praticada é mais um forma de tentar demonstrar que essas áreas limítrofes são áreas “conflituosas” e onde as mazelas sociais ficam evidentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A espacialização dos dados de violência de gênero é uma alternativa às que são apresentadas comumente, pois além de revelar o dado e informação, revela também a componente espacial do problema. A representação espacial dos dados de crimes de

violência doméstica permitiu uma breve análise da dinâmica espacial da criminalidade em Porto Velho. Assim a pesquisa contribui com a ciência geográfica no sentido de apresentar um fenômeno que tem distribuição no espaço e se relaciona com os outros elementos que o compõem. Quando falamos de espaço, estamos nos referindo ao espaço social, onde existem as vítimas e os autores que são os indivíduos que se encontram à margem da lei. “O espaço é a condição de possibilidade dos fenômenos” (SANTOS, 2002). Detalhar e conhecer o fato criminoso, obter maiores informações sobre o espaço social e características da vítima e seu agressor, é de grande importância para diagnosticar aspectos diferentes da sociedade atual e suas modificações com o aumento populacional e suas diferentes culturas, com tais dados pode se chegar ao conhecimento de fatores que geram a situação delituosa e o que favorece a prática do ato ilícito. Parece-nos que a percepção espacial, ao considerar as múltiplas vivências e experiências sobre o urbano, se constitui em mais uma das ferramentas de análise das ciências sociais que pode evidenciar representações e conflitos sintomáticos à ordem capitalista, como o crime, e deflagrar estereótipos que subsidiam políticas repressivas contra os “pobres” e demais destituídos da cidade e da urbanidade (CARVALHO, 2010). O que o mapa não nos revela e não conseguirá revelar é se a baixa ocorrência em alguns bairros não está relacionada com o fato de as mulheres agredidas não procurarem a delegacia para denunciar. Com relação a esta hipótese deve-se refletir, visto que muitas mulheres acabam deixando de realizar a queixa do crime nas delegacias que por diversos fatores como: falta de amparo da família, por medo do agressor, dependência financeira dentre outros motivos.

## REFERÊNCIAS

BALBACHEVSKY, Elizabeth. Evolução recente da profissão acadêmica no Brasil: uma análise comparada. Registro, SP. 2003. Disponível em: <[http://www.iets.org.br/article.php3?id\\_article=898](http://www.iets.org.br/article.php3?id_article=898)> - Acesso em 20 de julho de 2012.

CÂMARA, Gilberto. et al. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: <<http://www.dpi.inpe.br/geopro/livros/anatomia.pdf>> - Visitado em 04 de junho de 2012.

CARVALHO, Márcio Ricardo. Os lugares da cidade e o “espectro” da percepção espacial: problemas criminais e sociabilidades em Marília-SP. 2010. [http://www.espacoacademico.com.br/061/61carvalho.htm#\\_ftn10](http://www.espacoacademico.com.br/061/61carvalho.htm#_ftn10) em 02 de dezembro de 2012.

CASTELLS, Manuel. La cuestión urbana. México: Siglo XXI, 1978.

COELHO, Edmundo Campos. A Criminalização da Marginalidade e a Marginalização da Criminalidade in COELHO, Magda Prates (org.). A Oficina do Diabo e Outros Estudos sobre Criminalidade. Editora Record, Rio de Janeiro, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

DIAS, Taciana de Lemos. Oliveira. Maria da Piedade Gomes de. Câmara, Gilberto. Carvalho, Maria de Sá. Problemas de Escala e a Relação Área – Indivíduo em Análise de Dados Censitários, 2002.

FELIX, Sueli Andruccioli. A “geografia do crime” do crime urbano: aspectos teóricos e o caso de Marília/SP. (tese de doutorado) Orientador Odeibler Guidugli. Rio Claro: UNESP-IGCE, 1996. 330 p.

JORGE, M. do C. O. Geomorfologia Urbana: Conceitos, Metodologias e Teorias. In: GUERRA, A. J. T. (org) Geomorfologia Urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

POZZO, Clayton Ferreira Dal. Fragmentação Socioespacial – Análise das práticas socioespaciais dos sujeitos auto-segregados em Presidente Prudente, 2008.

Relatório Mundial sobre violência e saúde. Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS, 2002

SANTOS, A.R.; Paradella, W.R.; Veneziani, P.; Morais, M.C. Radar aplicado ao mapeamento geológico e prospecção mineral: aplicações. São José dos Campos: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2003, 103 p. (INPE-8117-PUD/45).

SANTOS, Milton. Por uma Geografia nova. São Paulo: Edusp, 2002. 215 p.

**Criminalidade e espaço: uma representação espacial dos crimes de violência contra a mulher no Município de Porto Velho – Rondônia**

SANTOS, Milton. Da totalidade ao Lugar/Milton Santos. -1. ed., 1.reimpr. –São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, De Plácido e - Vocabulário Jurídico, Rio de Janeiro, 1998. 1. Direito - Brasil - Vocabulários, glossários etc.I.Título - Editora Forense, 1998.

TELES, Maria Amélia de Almeida; Mônica de Melo. O que é Violência contra a Mulher. São Paulo: Brasiliense, 2002.

WASELFISZ, J.J. Mapa da violência 2012. Caderno complementar 1: Homicídio de mulheres no Brasil. Disponível em: [http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012\\_mulher.pdf](http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2012/mapa2012_mulher.pdf)